



EMBRAPA

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA
DE SERINGUEIRA E DENDÊ

Rodovia AM-010, km 28/29 — Caixa
Postal 319 — 69.000 — Manaus - AM.

ISSN 0100 — 8579

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 29 NOVEMBRO/83 3p.

SECAMENTO DE PONTEIROS ("DIEBACK") EM SERINGUEIRA⁽¹⁾

Luadir Gasparotto⁽²⁾

O Secamento de ponteiros (ou "dieback") em seringueira é uma designação genérica de vários problemas, de causas diversas, que mostram sintomas muito semelhantes. Este secamento é indício de morte descendente da extremidade de brotos e ramos.

Os fatores mais comuns que podem determiná-lo são: deficiência nutricional, desequilíbrio hídrico, competição de plantas daninhas, doenças foliares e que afetam os ramos e ataques de insetos.

Quando as plantas estão debilitadas, por falta de suprimento adequado de nutrientes ou por esgotamento de suas reservas devido a sucessivos desfolhamentos, seus tecidos apresentam-se enfraquecidos e os ramos começam a secar. Na maioria dos casos isto é acentuado por infecções de patógenos secundários, como: *Lasiodiplodia theobromae* (*Botryodiplodia theobromae*, *Diplodia theobromae*), *Phomopsis hevea* e *Phyllosticta* sp. Estes patógenos podem também infectar as plantas através de ferimentos por podas, insetos, ventos e de escaldaduras causadas pelo calor solar ou herbicidas, provocando o mesmo problema.

(1) Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

(2) Engº Agrº, M.Sc. em Fitopatologia, Pesquisador do CNPSD/EMBRAPA.

As doenças foliares, principalmente o mal-das-folhas, a mancha areolada, a requeima e a antracnose, causadas respectivamente pelos fungos *Microcyclus ulei*, *Thanatephorus cucumeris*, *Phytophthora* spp. e *Colletotricum gloeosporioides*, causam sucessivos desfolhamentos, esgotando as reservas da planta até determinar sua morte, que normalmente se inicia nas extremidades dos ramos.

O *Phytophthora* spp. e o *C. gloeosporioides* também podem infectar os ramos, causando a sua morte.

A falta de água impede a absorção de nutrientes pela seringueira. Em certas circunstâncias, quando há brotações novas coincidindo com um período seco prolongado, muitas vezes estas não conseguem suportar o "stress" hídrico contínuo devido à intensa transpiração de suas folhas, e, como consequência, morrem.

Em solos de baixa fertilidade, pouco ou não adubados, e em áreas em que o controle de plantas daninhas não é efetuado adequadamente, comumente também ocorre o secamento de ponteiros em seringueira.

O secamento de ponteiros de seringueira é, assim, na maioria das vezes, um efeito secundário, normalmente devido a tratos culturais inadequados.

Como medidas preventivas recomendam-se que a limpeza, as adubações e o controle de doenças, principalmente as foliares, sejam executados criteriosamente, conforme os Sistemas de Produção para a Cultura de Seringueira. Também as práticas de conservação do solo contribuem para um melhor aproveitamento dos nutrientes pela planta.

Em plantas jovens, no caso de secamento, recomenda-se eliminar os ramos afetados, cortando-se cerca de 10 a 15cm abaixo da parte necrosada, e aplicar de imediato, por pincelamento, na área exposta, cobre oleoso ou outros cupricos a 0,3% para os produtos que contenham 50% do princípio ativo.

Estas medidas devem ser executadas tão logo sejam visualizados os sintomas de secamento, evitando-se o agravamento da doença no seringa e, que, parte considerável do material vegetal venha a ser eliminado no controle.

Medidas como estas, consideradas curativas e, portanto, tomadas após a observação dos sintomas, apesar de necessários não devem ser encaradas como suficientes para o controle do secamento. Assim, simultaneamente ao controle curativo com produtos a base de cobre, é fundamental determinar as causas que promoveram o secamento e procurar eliminá-las, a fim de evitar a propagação do problema para outras plantas.

REFERÊNCIAS:

- DANTAS, B. Outras moléstias da seringueira e o combate biológico da "mosca de renda". Belém, IPEAN, 1947. 9p.
- HILTON, R.N. & CHUAN, H.C. Maladies of Hevea in Malaya. Kuala Lumpur, RRIM, 1959. 101p.
- DIEBACK. Plant. Bull. Rubb. Res. Inst. Malaya (90): 107-11, 1967